

Assentamento Reunidas e a produção de Tecnologias Sociais em Segurança Alimentar e Nutricional.

Beatriz Montenegro Vaccarelli, Sílvia Aparecida de Sousa Fernandes.

beatrizmontenegrovaccarelli@gmail.com, – PIBIC/CNPq

Palavras Chave: *Agroecologia, educação, tecnologia social.*

Introdução

A proposta do projeto é analisar como se relacionam os instrumentos de ação pública com as práticas produtivas realizadas em assentamentos da reforma agrária e suas contribuições para a permanência no campo, a partir da análise do tema Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional. Pretende-se identificar as tecnologias sociais e as redes sociotécnicas construídas a partir da experiência do Assentamento Reunidas, no município de Promissão-SP.

Objetivo

Tendo em vista a agricultura familiar o aprofundamento da análise de implementação de programas governamentais como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), responsável pela compra e distribuição dos alimentos produzidos pela agricultura camponesa, destinados a merenda escolar compondo cardápios de alto valor nutricional e de acordo com os hábitos alimentares de cada região. O segundo programa tratado como instrumento de política para a educação no campo, foi a Pedagogia de Alternância, que articula os saberes convencionais e os tradicionais, pensado para conciliar a participação do aluno com a vida do campo.

Material e Métodos

Os métodos adotados para coleta de dados em campo foram registro audiovisual, entrevistas semiestruturadas e em grupos focais e levantamento bibliográfico.

Resultados e Discussão

A questão central é a dificuldade de acesso dos assentados à qualificação. Muitas famílias assentadas não possuem formação técnica e precisam ter acesso à políticas de assistência técnica que os habilitem a implementar e administrar a produção. Outro problema identificado é o acesso à escola para as crianças assentadas, que precisam se deslocar para as cidades próximas para estudar. Os relatos coletados no assentamento de Reunidas-Promissão/SP mostram que a evasão dos jovens se verifica principalmente pela busca de empregos com melhores salários nas cidades, pela falta de infraestrutura que promova alguma forma de lazer e

busca por qualificação profissional, seja ela por ensino técnico ou faculdade, os quais são restritos no assentamento. As terras objeto da reforma agrária, devem ser passadas por meio da sucessão geracional, ou seja, hereditariamente. Quando não há novas gerações, os lotes são transferidos pelo INCRA para outras famílias. O abandono dos assentamentos pelos jovens torna-se, portanto, um problema, pois em assentamentos mais antigos, como é o caso do Assentamento Reunidas, em Promissão, há o envelhecimento das primeiras gerações que conquistaram a terra.

Conclusões

Para melhorar as condições de vida e de trabalho dos produtores assentados será importante a execução de projetos de fomento à soberania alimentar nutricional e de educação. Uma ação importante que vem sendo executada por auto-organização dos camponeses são as feiras de comercialização de produção de hortaliças em colaboração com algumas organizações não governamentais e setores da sociedade local, o que tem gerado uma rede colaborativa, o que denominamos de rede sociotécnica.

Agradecimentos

Ao CNPq pela concessão da bolsa de IC; às comunidades e aos assentados, parceiros desta pesquisa. Ao INTERSSAN e CPEA grupos aos quais esta pesquisa está vinculada.

¹Pereira, T.G.N.; *O MST e as políticas de reforma agrária no Governo Lula: relatos orais da luta pela conquista e pela permanência na terra no Acampamento Argentina Maria e Assentamento Reunidas. 2016. 173f. Dissertação (mestrado em Geografia)- Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais (IPPRI), Programa de Pós-graduação em desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe (Territorial AL), Marília, 2016.*

²Pina, T.P.; *A influência da Pedagogia da Alternância na formação de jovens sucessores da agricultura familiar: A Escola Técnica Estadual (Etec) de Andradina como promotora de valorização do modo de vida rural. 2017. 199f. (Tese) de doutorado- Universidade Estadual Paulista. Faculdade de engenharia de ilha solteira especialidade: Sistema de produção, Ilha Solteira, 2017.*